

✓

## **ATA DA 32<sup>a</sup> REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Às quinze horas do dia treze de dezembro de dois mil e um, no Palácio Campo das Princesas, no Recife, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural sob a presidência de Carlos Henrique Heck, Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Presentes os Conselheiros Arno Wehling, Joaquim de Arruda Falcão Neto, Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès, Luiz Viana Queiroz, Marcos Vinicios Vilaça, Paulo Bertran Wirth Chaibub, Raul Jean Louis Henry Júnior, Synésio Scofano Fernandes – representantes da sociedade civil -, José Liberal de Castro – representante do Instituto de Arquitetos do Brasil -, Maria José Gualda de Oliveira – representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – e Suzanna do Amaral Cruz Sampaio – representante do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Ausentes, por motivo justificado, os Conselheiros Angela Gutierrez, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, Augusto Carlos da Silva Telles, Ítalo Campofiorito, Ivete Alves do Sacramento, Lício Alcântara, Nestor Goulart Reis Filho, Paulo Roberto Chaves Fernandes, Pedro Ignácio Schmitz, Thomaz Jorge Farkas – representantes da sociedade civil - e Luiz Fernando Dias Duarte – representante do Museu Nacional.

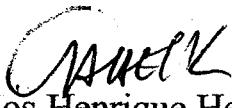
O Presidente abriu a sessão, cumprimentou os Conselheiros, e agradeceu a

acolhida no Palácio Campo das Princesas. Após, apresentar o calendário para as reuniões do Conselho no próximo exercício, comunicou, diante da inexistência de *quorum*, a transferência do exame da proposta de instrução dos processos para registro de bens culturais de natureza imaterial para a próxima reunião. O Conselheiro Synésio Scofano Fernandes sugeriu a indicação de membros do Conselho para comporem um grupo de trabalho com o encargo de estudar previamente a matéria. O Presidente concordou, ficando designados os Conselheiros Joaquim Falcão, Suzanna Sampaio e Synésio Scofano Fernandes. Seguiram-se debates sobre o emprego das denominações **patrimônio imaterial** e **patrimônio intangível**, observando-se, entretanto, o emprego do termo **imaterial** na Constituição de 1988. O Presidente referiu-se à necessidade de modificação do Decreto nº 335/91, a fim de atribuir ao Conselho Consultivo, além das responsabilidades relativas a patrimônios tombados, competência legal para deliberar sobre registro de patrimônios imateriais. Informou sua intenção de aproveitar a oportunidade para propor a criação de um novo departamento na estrutura do IPHAN - o Departamento de Desenvolvimento Urbano - com o objetivo de solucionar problemas referentes a cinqüenta e nove centros históricos tombados em cidades não poderão obter verbas federais se, no prazo de quatro anos, não tiverem aprovado seu plano diretor. O Conselheiro Marcos Vilaça pediu a palavra para externar sua alegria com a reunião dos membros do Conselho

em sua terra, “que modestamente considera o umbigo do mundo”, e apoiar a forma como os assuntos do patrimônio imaterial vêm sendo conduzidos, sem pressa e sem descanso, a fim de não se perder, por causa de um significado, um aporte significante. O Presidente agradeceu a presença do Conselheiro e manifestou seu propósito de realizar algumas reuniões do Conselho em outros estados, caso obtenha apoio das autoridades locais, tendo em vista o orçamento limitadíssimo do IPHAN. A Conselheira Suzanna Sampaio ofereceu as dependências e a estrutura do Museu Brasileiro da Escultura, do qual é vice-presidente. O Conselheiro Luiz Phelipe Andrès tomou a palavra para inscrever São Luís na lista das cidades candidatas a sediar reuniões do Conselho. O Conselheiro Paulo Bertran associou-se a essas iniciativas, convidando para um encontro na Cidade de Goiás Velho, visando oferecer aos membros do Conselho a experiência estética e poética do conhecimento do vernáculo sertanejo, completamente diferente dos demais. O Conselheiro Liberal de Castro tomou a palavra para destacar o surgimento de equívocos provocados pelo emprego da palavra **tombamento**, citando o uso do termo **classificação**, em Portugal. Concluindo, propôs uma reunião do Conselho no Ceará, adiantando o interesse do Secretário da Cultura na sua realização. O Presidente agradeceu, passando a palavra ao Conselheiro Raul Henry para o pronunciamento transrito a seguir: “Agradeço a presença de todos aqui Pernambuco. Hoje e amanhã teremos uma programação relativamente cheia.

Reafirmo o convite àqueles que desejarem ir ao sertão de Pernambuco conhecer um pouco da vida e da história de Luiz Gonzaga, sem dúvida nenhuma, a maior expressão da cultura popular do Nordeste, em todos os tempos. A Rede Globo promoveu aqui, no ano anterior, votação para a escolha do pernambucano do século. Colocou figuras ilustres como Gilberto Freire, Barbosa Lima Sobrinho, Francisco Brennand, Capiba, músico de muito prestígio, ligado ao frevo, e Luiz Gonzaga disparou na frente. Estamos surpresos com a repercussão do evento. A festa será transmitida para dezesseis países, já temos três emissoras de televisão da Europa cobrindo esses acontecimentos. A nossa idéia é encaminhar um ofício do Governador do Estado ao Presidente do IPHAN solicitando o tombamento do Parque Asa Branca, onde estão seus restos mortais, da sua mulher e dos seus pais, e a sua última casa. Pois retornou a Exu nos anos 70 para pacificar a cidade, pondo fim à briga histórica entre as famílias Sampaio e Alencar. Comprou terreno de aproximadamente dez hectares na entrada da cidade, onde fez sua casa e terminou seus dias. Há um pequeno museu preservando acervo sobre sua vida. Pretendemos pedir o tombamento do parque com o argumento que ele materializa todo o universo simbólico representado por Luiz Gonzaga no Nordeste. Vamos fazer o encaminhamento amanhã. A intenção é de divulgar nessa festa o maior número de informações sobre Luiz Gonzaga, com Dominguinhas no papel de mestre de cerimônia. Vamos contar com mais de sessenta artistas influenciados por

Gonzaga, inclusive Fagner. O Vice-Presidente da República estará presente. Quero, mais uma vez, reafirmar o convite àqueles que desejarem e puderem comparecer, temos um avião à disposição. Amanhã, pela manhã, oferecemos transporte para a visita ao Forte Orange, cuja restauração está sendo negociada e financiada pelo Ministério da Cultura, pelo IPHAN, pelo Governo de Pernambuco e por empresas nacionais e holandesas, como é o caso da Phillips e do Bom Preço, maior rede de supermercados do Nordeste, comprada por capital holandês no ano anterior. Depois visitaremos a Sinagoga já restaurada e reaberta sem festas, em razão de precauções decorrentes dos acontecimentos mundiais. Visitaremos também a Praça do Marco Zero, na área em restauração, próxima ao Porto, onde existe uma rosa-dos-ventos pintada por Cícero Dias, e a Torre de Brennand, objeto de muita polêmica, mas que está lá, belíssima. Enfim, quero agradecer mais uma vez a presença de todos e desejar um feliz natal e um ano novo de muita paz e muita felicidade. Desejo que estejam todos muito bem instalados e sintam-se realmente em casa, aqui em Pernambuco. Muito obrigado". Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença dos Conselheiros e encerrou a sessão, da qual eu, Anna Maria Serpa Barroso, lavrei a presente ata, que assino com o Presidente e os demais membros do Conselho.

  
Carlos Henrique Heck

  
Anna Maria Serpa Barroso

Arno Wehling

Joaquim de Arruda Falcão Neto

José Liberal de Castro

Maria José Gualda de Oliveira

Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès

Luiz Viana Queiroz

Marcos Vinicios Vilaça

Paulo Bertran Wirth Chaibub

Raul Jean Louis Henry Júnior

Suzanna do Amaral Cruz Sampaio

Synésio Scofano Fernandes